



# PEDAGOGIA PRESENCIAL E ONLINE:

uma experiência de formação docente

Laura Maria Coutinho  
Lucio França Teles  
Org.

N. Cham.: 371.13 P371p

Título: Pedagogia presencial e online : uma  
experiência de formação docente.



10412380

Ac. 1023881

Ex.4 BCE

Há pouco tempo as avaliações do MEC/INEP indicavam a educação no Acre como uma das mais frágeis do país em muitos aspectos, com destaque para a formação de professores; apenas 27% deles possuíam nível superior. Essas fragilidades exigiam providências objetivas urgentes. As características geográficas e o isolamento de vários dos municípios do estado requeriam uma formação que fosse além do formato só presencial e que respondesse às reais necessidades do sistema de ensino, sem abdicar da qualidade. O desafio era formar em pedagogia todos os professores dos primeiros anos do ensino fundamental. Este livro traduz o empenho dos professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília que, em parceria com os profissionais da Secretaria de Educação do Estado do Acre, alteraram significativamente uma realidade educacional ao realizarem uma formação que resultou, desde o seu início, em mudanças significativas na atuação docente em todos os níveis, sobretudo, com a incorporação de tecnologias da informática.

# **Pedagogia presencial e online: uma experiência de formação docente**



## Fundação Universidade de Brasília

**Reitor**  
**Vice-Reitora**

Ivan Marques de Toledo Camargo  
Sônia Nair Bão

**EDITORA**



**UnB**

**Diretora**

Ana Maria Fernandes

**Conselho Editorial**

Ana Maria Fernandes – *Pres.*  
Ana Valéria Machado Mendonça  
Eduardo Tadeu Vieira  
Emir José Suaiden  
Fernando Jorge Rodrigues Neves  
Francisco Claudio Sampaio de Menezes  
Marcus Mota  
Peter Bakuzis  
Sylvia Ficher  
Wilson Trajano Filho  
Wivian Weller

# **Pedagogia presencial e online: uma experiência de formação docente**

**Laura Maria Coutinho  
Lucio França Teles  
Org.**



**EDITORA**  
  
**UnB**

**Gerente de produção editorial**  
**Preparação de originais e revisão**  
**Editoração eletrônica**

*Equipe editorial*

Marcus Polo Rocha Duarte  
Celine Costa e Jupira Correa  
Eduardo Silva de Medeiros

Copyright © 2014 by  
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:  
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Fax (61) 3035-4230  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contato@editora.unb.br](mailto:contato@editora.unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta  
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por  
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

P371      Pedagogia presencial e online : uma experiência de  
             formação docente / Laura Maria Coutinho, Lucio  
             França Teles, [organizadores]. \_ Brasília:  
             Editora Universidade de Brasília, 2014.  
             391 p. ; 21 cm.

ISBN 978-85-230-1122-2

1. Educação. 2. Educação a distância. 3.  
Pedagogia. 4. Professores – Formação. I. Coutinho,  
Laura Maria (org.). II. Teles, Lucio França (org.)

CDU 37.013

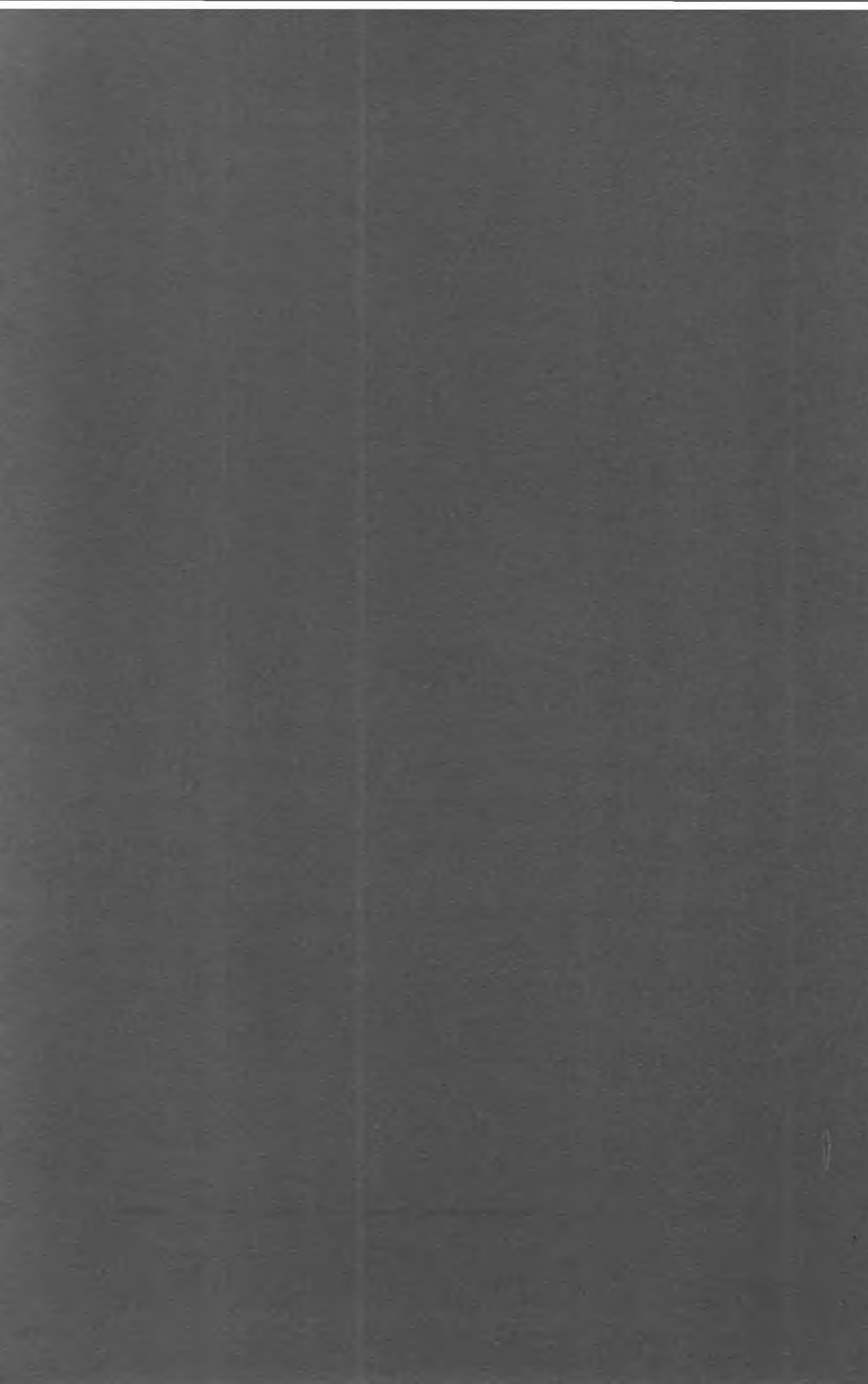
# SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
APRESENTAÇÃO.....	11
O CURSO PEDEAD:	
ESPAÇO PÚBLICO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	25
<i>Sílvia Lúcia Soares</i>	
O REGISTRO REFLEXIVO E A AVALIAÇÃO DOCENTE.....	51
<i>Laura Maria Coutinho</i>	
<i>Lucio França Teles</i>	
O PROFESSOR REFLEXIVO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA - PEDEAD.....	73
<i>Lucio França Teles</i>	
<i>Welinton Baxto</i>	
<i>Leandro Freire</i>	
<i>Janaína Teixeira</i>	
ANÁLISE DE INDICADORES DE PARTICIPAÇÃO ONLINE NO PROGRAMA PEDEAD.....	103
<i>Lúcio França Teles</i>	
<i>Aline Stefânia Zim</i>	
<i>Romes Heriberto de Araújo</i>	
O ESPAÇO INTERATIVO E DE CONSTRUÇÃO COLETIVA POR MEIO DO FÓRUM: A EXPERIÊNCIA DOS SEMINÁRIOS DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	109
<i>Ana da Costa Polonia</i>	
COMPETÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS PARA A FORMAÇÃO E O DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DO ACRE.....	137
<i>Maria do Carmo Nascimento Diniz</i>	

NAS TRILHAS DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RAÍZES E SIGNIFICADOS EM DIÁLOGO.....	159
<i>Maria de Fatima Guerra de Sousa</i>	
EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: AÇÕES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS NA TURMA 2009.....	195
<i>Helana Célia de Abreu Freitas</i> <i>Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti</i>	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO ANCORADA EM REFLEXÕES NAS E SOBRE AS PRÁXIS.....	215
<i>Cristiano Alberto Muniz</i> <i>Eronidina Barbosa da Silva</i> <i>Carmyra Oliveira Batista</i> <i>Nilza Eigenheer Bertoni</i>	
OS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E SOCIOLINGUÍSTICOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES...255	
<i>Maria do Rosário Cordeiro Rocha</i>	
O LUGAR DA MEMÓRIA NO PERCURSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-MEDIADORES: UMA LEITURA A PARTIR DA PSICANÁLISE.....	283
<i>Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida</i>	
A PERSPECTIVA INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	299
<i>Amaralina Miranda de Souza</i> <i>Fátima Lucília Vidal Rodrigues</i>	
GESTÃO E TECNOLOGIAS – VIVÊNCIAS NO PERCURSO FORMATIVO.....	321
<i>Carmenísia Jacobina Aires</i>	
AUTORES.....	347
APÊNDICES.....	351



**PARTE I**



# O REGISTRO REFLEXIVO E A AVALIAÇÃO DOCENTE

*Laura Maria Coutinho*

*Lucio França Teles*

## **Introdução**

Embora fosse intenção criar uma rede de formação de professores, presencial e online, que pudesse trabalhar de forma cooperativa (HARASIM et al., 2005) o projeto que deu origem ao Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância – PEDEaD – sempre considerou de suma importância que o professor em formação fosse construindo a reflexão sobre a sua formação como docente, desde o início de sua graduação. A reflexão como processo contínuo do professor é necessária para que sua atuação na sala de aula seja constantemente melhorada. Quando não há essa reflexão, o trabalho do docente torna-se repetitivo e passa a ser desmotivante para os estudantes (SCHON, 2000). Neste trabalho, é analisado o processo de reflexão docente a partir do Registro Reflexivo – RR – dos professores do programa de licenciatura em Pedagogia ofertado a partir do desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais e online. O Registro Reflexivo, além da finalidade de registrar

o processo de ensino e aprendizagem do professor-aluno, é também, dentro do projeto PEDEaD, um instrumento de sistematização e de pesquisa que é utilizado de maneira contínua para melhorar as práticas escolares em suas salas de aula. O Registro Reflexivo foi elaborado pelos professores-alunos do programa PEDEaD em cada semestre, como um dos requisitos de sua avaliação em cada um dos seis módulos que desenvolveu durante o curso todo. No processo de elaboração do Registro Reflexivo, o professor-aluno se guiava por uma prática pedagógica reflexiva. Segundo Veiga (2008), a prática pedagógica reflexiva do professor se diferencia de uma prática pedagógica repetitiva:

A característica principal desta prática pedagógica (reflexiva) é o não rompimento da unidade entre teoria e prática. A prática pedagógica tem um caráter criador e tem, como ponto de partida e de chegada, a prática social, que define e orienta sua ação. Procura compreender a realidade sobre a qual vai atuar e não aplicar sobre ela uma lei ou um modelo previamente elaborado. Existe uma preocupação em criar e produzir uma mudança, fazendo surgir uma nova realidade material e humana qualitativamente diferente (VEIGA, 2008, p. 210)

Ao construir o Registro Reflexivo os professores relatavam e refletiam sobre suas experiências na plataforma, em seus encontros presenciais com colegas e mediador, professor responsável pelo trabalho com uma turma de até vinte professores-alunos e em suas salas de aula. Nesse registro, o professor-aluno buscava estabelecer relações entre a teoria discutida presencialmente e online e sua prática no processo de formação docente.

## O PROGRAMA DE PEDAGOGIA A DISTANCIA – PEDEaD

Em comparação com outras unidades federativas do Brasil, o Acre apresenta um quadro todo particular em relação à educação formal. Por estar situado no coração da Amazônia e com uma média de 4,5 habitantes por quilômetro quadrado, somado, ainda, ao fato de possuir a terceira menor economia entre os estados brasileiros, o estado lida com sérias limitações no desenvolvimento de um ensino regular público de qualidade, equacionando o incontável esforço das autoridades públicas com o tímido Produto Interno Bruto.

A realidade é tão singular que alguns municípios – como é o caso de Jordão, com uma área geográfica de tamanho próximo à do Distrito Federal e com uma densidade demográfica de um habitante para cada quilômetro quadrado – apresentam sérias dificuldades em lidar com a manutenção do ensino regular para uma população tão dispersa em regiões tão remotas. Em alguns casos, professores e alunos têm de percorrer uma verdadeira aventura até chegar a sua escola, enfrentando situações que vão desde atravessar um rio de canoa a percorrer muitos quilômetros por trilhas de mata densa. Dessarte, o município acriano citado ostenta a incrível marca de 60,2% da população em estado de analfabetismo. No entanto, com a conclusão da primeira turma de pedagogos em 2010, 100% dos seus professores têm nível superior.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia – PEDEaD teve seu início em 2007, a partir de uma demanda da Secretaria de Educação do Estado do Acre à Faculdade de Educação da UnB. O objetivo era realizar a formação de professores das séries iniciais do Acre que ainda não tinham graduação. Mil e quinhentos professores dos quais 794, da primeira turma, graduaram-se em março de 2010. O Registro Reflexivo é parte dos requisitos para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia. A segunda

turma do PEDEaD teve seu início em 2008 e completou o curso de pedagogia a distancia em março de 2011.

O programa PEDEaD foi ofertado na modalidade semipresencial de educação a distância, com encontros presenciais semanais e atividades online via plataforma Moodle de aprendizagem customizada para esse fim específico. O modelo híbrido ou misto na formação de professores tem algumas vantagens sobre o modelo em que se utiliza apenas a educação presencial:

O modelo híbrido presencial-virtual disponibiliza um novo canal de comunicação; um canal que aproxima o aluno do professor; um canal cujo ambiente é familiar às novas gerações, e que é indispensável na sociedade atual. Mas há que serem consideradas as demandas e tensões envolvidas, para que seu uso seja efetivo, ampliado e aprimorado, não apenas pela formação e suporte tecnológico e pedagógico específico aos professores, mas, também, pela disponibilização de recursos físicos e lógicos, remunerações compatíveis e intercâmbio de experiências docentes, mediada pelas instituições, como parte de um projeto integrado, que alie prática e pesquisa, empirismo e teoria (GONÇALVES, 2009).

As duas instituições envolvidas, a Universidade de Brasília e a Secretaria de Educação do Estado do Acre trabalharam de forma integrada. A coordenação geral do curso funcionou na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília em estreita articulação com a coordenação intermediária, que funcionou na Secretaria de Estado de Educação do Acre. Para que o programa atendesse aos requisitos da Universidade de Brasília, professores-autores da Faculdade de Educação da UnB e da Universidade do Estado do Acre desenvolveram o material

curricular e atuam com os professores-mediadores como docentes do curso de especialização Formação de professores para a educação online – ESPEaD –, com o objetivo de formar, em nível de especialização, os professores-mediadores que, ao longo de sua formação, atuaram como docentes com os professores-alunos do PEDEaD. Esses professores-alunos, ao longo de sua graduação, estavam em exercício nas séries iniciais do ensino básico. O ESPEaD foi ofertado de maneira concomitante ao PEDEaD e em mútua colaboração, ou seja, um não existia sem o outro. Esse programa, assim concebido, constituiu-se em uma ampla rede de formação que envolveu a Universidade de Brasília, a Universidade Federal do Acre e se estendeu por 18 dos 22 municípios do Acre.

O Projeto Básico (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2007) do curso ofertado a professores do Acre teve como fundamento a concepção e a estrutura de formação de outro curso da mesma natureza Pedagogia para professor em exercício no início de escolarização – PIE, realizado pela Faculdade de Educação da UnB em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A experiência exitosa do Distrito Federal, com a formação de cerca de dois mil pedagogos e sessenta especialistas, permitiu que o curso para o Acre fosse mantido praticamente nos mesmos moldes e, ainda, que grande parte dos problemas que o primeiro curso enfrentou, fossem superados. Nessa segunda oferta, foi mantida a mesma estrutura curricular, com seis eixos integradores: A realidade brasileira; A cultura e o trabalho no Brasil; A educação e o contexto social; A escola como instituição social; Currículo e diversidade cultural; Trabalho docente e discente - uma relação de construção. Os seis eixos foram organizados em seis módulos com cinco ou seis fascículos temáticos cada um e desenvolvidos

ao longo de seis semestres letivos. Cada fascículo temático, por sua vez, era dividido em três seções. Grande parte dos fascículos foi mantida com pequenas revisões; alguns poucos foram substituídos considerando as peculiaridades do Acre.

Por se tratar de uma formação para profissionais atuantes em sala de aula, o grande desafio naquele momento do curso PIE era o de desenvolver um processo avaliativo que fosse parte integral do processo de aprendizagem, a partir da reflexão contínua que cada professor fizesse de sua prática na sala de aula (BATISTA, 2003). E que, portanto, pudesse ser o início de novos rumos para a organização de um trabalho pedagógico mais consciente e mais fundamentado, sobretudo na relação das teorias e conhecimentos disponíveis nos fascículos do curso, mas não unicamente, e a prática do professor, com os processos desencadeados pela rede de formação estabelecida a partir do curso. Um dos grandes desafios foi o de dispensar a prova, chamada Exercício de Aprendizagem, adotada no primeiro módulo e optar por uma avaliação centrada na elaboração de atividades de conteúdo específico e na construção e análise de um portfólio que pudesse expressar, de maneira processual, o desenvolvimento da aprendizagem de cada um dos alunos ao longo do curso. Assim, o portfólio foi uma alternativa melhor do que a aplicação de provas, tal como afirmam Albertino e Souza:

Não se trata de considerar o portfólio uma fórmula mágica como procedimento de avaliação e sim, de reconhecê-lo como uma prática que absorveu as características teórico-práticas da disciplina e possibilitou uma ação avaliativa processual, enriquecendo o aprendizado do aluno pelo aprofundamento das tarefas propostas e pela oportunização de novas vivências (ALBERTINO ; SOUZA, 2004, p. 180)



A decisão da utilização do portfólio exigiu um longo estudo e debates entre os participantes de todas as instâncias formativas, bem como de especialistas na área de avaliação em educação (VILLAS BOAS, 2005).

Adotar processo semelhante a esse, no curso oferecido aos professores do Acre, foi apenas uma questão de aprimoramento. Diferente do primeiro, que usou o computador apenas como recurso complementar, esse segundo curso teve como ambiente de aprendizagem prioritário a plataforma online. Isso fez que as atividades propostas e desenvolvidas, pelos participantes da rede de formação que se instituiu, fossem organizadas, registradas e postadas na plataforma. Assim, ficavam disponíveis, não somente para a avaliação dos professores-mediadores e professores-autores, que tinham como uma de suas funções atribuir as menções - na forma legal adotada pela Universidade de Brasília para registro de aprovação em seus cursos -, mas também podem constituir-se em fonte de observação, consulta e pesquisa. Pois além de expressar o conhecimento produzido e elaborado pelos alunos, as atividades postadas pelos alunos permitiam diferentes análises pedagógicas, acadêmicas, organizacionais.

Para ingressar e permanecer como aluno do PEDEaD, o professor-aluno precisava estar desenvolvendo atividades pedagógicas em escolas que atendiam alunos das séries iniciais do ensino básico, atividade computada como carga horária do estágio exigido para os cursos de Pedagogia. Precisava, ainda, ter acesso à internet para acessar a plataforma do curso e realizar as tarefas semanais de cada uma das seções, que podiam compreender, para seu desenvolvimento, inclusive pesquisas online. Além disso, o professor-aluno participava de um encontro presencial semanal com seu professor-mediador e com os colegas de sua turma.

Além da avaliação do cumprimento das tarefas propostas para as três seções que compunham cada um dos fascículos que constituíam os módulos, era requisito para a obtenção do diploma de pedagogo para o professor-aluno e o de especialista em educação online para o professor-mediador a construção do Registro Reflexivo. Esse registro devia expressar a compreensão que cada formando, seja de graduação ou de especialização, fosse construindo ao longo de sua própria formação.

A carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia era distribuída entre os módulos e o estágio, 1.920 e 1.280 horas, respectivamente. A avaliação das atividades online e das atividades presenciais eram estruturadas da seguinte maneira: as atividades individuais e as colaborativas online gerenciadas pelos professores-mediadores correspondia a 50% da menção atribuída ao aluno, 30% às atividades presenciais e 20% ao Registro Reflexivo.

Além da carga horária destinada ao trabalho a ser formalmente avaliado, existiam na plataforma online espaços de interação entre grupos e pessoas. Estes espaços eram fundamentais para dar organicidade e coesão ao trabalho. Eram eles, muitas vezes, os locais para constituição da sociabilidade - troca de ideias, sentimentos e de informações -, dimensão fundamental para a educação em todos os níveis. A importância dessa convivência online também pôde ser expressa nas reflexões de muitos professores-alunos.

A interação social é um componente essencial da educação. Assim como as escolas e as universidades oferecem locais para os alunos se reunirem socialmente, um ambiente educacional online deve providenciar um espaço, como um café virtual, para conversas informais. O café virtual pode contribuir para

a criação de um sentimento comunitário dentro do grupo (HARASIM et al, 2005, p. 179).

## **O registro reflexivo**

O Registro Reflexivo, segundo consta do Manual do Aluno do programa PEDEaD, consistia em um espaço de manifestação do professor quanto à sua própria aprendizagem e buscava desenvolver a capacidade do professor para refletir criticamente sobre seu processo de formação (Universidade de Brasília, 2007, a). De certa forma, essa proposta avaliativa invertia o paradigma da avaliação com alguma coisa que o professor, ao final, verifica que o aluno aprendeu, ou não, a partir de parâmetros previamente definidos.

Assim como Joseph Campbell, em suas Reflexões sobre a arte de viver, enfatiza a importância da construção narrativa para transformar a prática de artistas, assim também foi compreendida a escrita narrativa no âmbito da aprendizagem e da transformação da prática do docente:

Tenho observado o treinamento de artistas nos EUA e Europa. Eles só são treinados em seu campo. Eles recebem técnicas para a produção de alguma coisa, mas não sabem o que fazer com as técnicas. Conheci muitos que simplesmente tiveram um colapso. Sua técnica artística torna-se uma parede que eles não conseguem penetrar, e por isso eles tentam pensar em histórias e narrativas para transformar sua técnica em uma exibição (CAMPBELL, 2003, p. 178).

No Registro Reflexivo era o próprio professor-aluno que, ao construir sua própria narrativa sobre seu processo de aprendizagem, definia o que dizer sobre o que aprendeu e

como dizê-lo tanto aos seus mestres quanto aos seus alunos, ao construir seu planejamento de aulas. O processo de Registro Reflexivo, de certa forma, implicava uma avaliação recíproca sempre: o professor-aluno dizia o que e como o curso e seus espaços pedagógicos lhe ensinaram. E o fazia por meio de um texto escrito e também na sua própria atuação com seus alunos das séries iniciais. Esse era um espaço aberto a que se estabelecesse uma relação pedagógica de outra natureza que não a que apenas se restringe a uma avaliação centrada em perguntas e respostas.

A avaliação permite, então, uma dupla retroalimentação. Por um lado, indica ao aluno seus ganhos, sucessos, dificuldades a respeito das distintas etapas pelas quais passa durante a aprendizagem e ao mesmo tempo permite a construção/reconstrução do conhecimento. Por outro lado, indica ao professor como se desenvolve o processo de aprendizagem e, portanto, o processo de ensino, assim como os aspectos mais bem sucedidos ou os mais conflitantes, que exigem mudanças. A avaliação assume uma característica dinâmica no processo educativo: por um lado é impulsionadora da aprendizagem do aluno e por outro é promotora da melhoria do ensino (ANDRÉ, Marli Eliza ; PONTIN, Marta Maria, 1998. p. 451)

Esse tipo de avaliação foi definido desde o início do trabalho. Os professores-alunos deveriam ir fazendo o relato de seu percurso pelas atividades propostas, ao longo dos três anos. Não havia um modelo a ser seguido, mas indicações de possíveis caminhos. A primeira indicação era a de que deveria ser um relato feito por escrito. Um dos princípios que fundamentaram todo esse projeto de formação foi o

letramento, compreendido como um processo muito amplo de escrita, formulação, expressão e compreensão de ideias, como o acervo de conhecimento produzido, transmitido e acumulado por meio da escrita na sociedade e do impacto desse processo sobre essa mesma sociedade.

O letramento acadêmico inclui a capacidade de analisar o texto, identificando-lhe as partes constitutivas, hierarquizando as ideias avançadas e reconhecendo o processo de progressão ou continuidade temática, inclusive as reiteraões e digressões. Compreende a capacidade de produzir paráfrases, resumos, roteiros, esquemas etc. Compreende também a capacidade de contextualizar o a texto em função das condições que presidiram sua produção, tais como sua inserção no momento sócio-histórico e no estado da arte da tradição epistemológica em que se inscreve, reconhecendo o quadro conceitual que lhe serve de matriz e a polifonia que dele emana. (PROJETO BÁSICO, 2006).

Encontramos, ainda, no fascículo Educação e Língua Materna III que

A linguagem não existe num vácuo, mas imersa numa rede de valores discursivos de vários níveis. Assim, todo o universo linguístico se constrói, existe e funciona num universo social, coletivo e não pode ser abstraído dessa condição. Em consequência desse entendimento, a escrita não é apenas um código de correspondências grafo-fônicas, mas uma ação social (GARCEZ, 2008, p. 24).

Portanto, aí já se indicava a necessidade de que os professores-alunos dominassem a língua escrita ou que fossem

aprimorando a língua escrita no desenvolvimento dos trabalhos. Logo de saída, uma avaliação dos trabalhos escritos indicou a necessidade de um curso de produção e leitura em língua portuguesa. Esse curso de Produção de texto, era fora da carga horária do PEDEaD e não obrigatório, foi oferecido como atividade de extensão; nele foram apresentados e discutidos os vários gêneros do discurso.

Uma importante contribuição dos estudos do letramento para a reflexão sobre o ensino da língua na escola é a ampliação do universo textual. Inclusão de novos gêneros, novas práticas sociais de instituições que, até pouco tempo, não haviam chegado aos bancos escolares. Quando se amplia a noção da escrita, é possível entender melhor seu impacto social. As mudanças e transformações decorrentes das novas tecnologias trazem uma nova forma de conceber o trabalho escolar e suas relações com a vida social (COLAÇO, 2012, p. 07).

Os cursos online são bem mais exigentes quanto à expressão em língua escrita, pois a participação dos alunos se dá, em grande parte, por meio de mensagens postadas na plataforma. Portanto, a ação de ler e compreender e, depois, responder por escrito torna-se, logo, uma rotina na relação entre professores e alunos na plataforma.

Avaliar talvez seja uma das tarefas mais complexas do ato de educar. São muitas as questões que se apresentam quando existe a necessidade de uma avaliação, quando nos propomos a indagar até onde as ações que empreendemos conseguiram chegar.

É chegada à hora de pensar, mudar, deixar que o aluno pense, buscando seu próprio conhecimento da forma que achar mais fácil. Chega de fazer dos mesmos meros receptores de

conhecimento, conteúdo. Devemos deixar o aluno encontrar sua forma de aprender, porque o que é fácil para alguns não significa que seja fácil para todos. É possível dizer ainda que a palavra inovar deve fazer parte do vocabulário de todo educador podendo assim proporcionar uma nova visão de aprendizagem aos alunos.” Professor-aluno 1

A ideia de controle, da necessidade de medir a extensão do conhecimento, ou seja, de avaliar, remete a aspectos de muitas ordens, sobretudo, quando essa avaliação acontece no interior de situações complexas, embora bastante articuladas, como foi o caso desse curso híbrido de formação concomitante do pedagogo e do especialista em educação online. Cinco aspectos do curso e do processo avaliativo e reflexivo são discutidos a seguir.

O primeiro deles diz respeito ao fato de que essa formação, empreendida pela Faculdade de Educação da UnB e Secretaria de Educação do Estado do Acre, aconteceu em espaços diversos e por meio de recursos diferentes. Muitas das localidades onde o curso aconteceu são municípios pequenos e muitos dos professores-alunos são oriundos da zona rural, com condições de vida e de aprendizagem muito precárias. Assim, essa formação só poderia acontecer, da forma proposta, com o uso da internet. O computador foi uma ferramenta imprescindível. O acesso a ele teve reflexos consideráveis na aprendizagem do aluno. Além do que, é necessário que essa máquina seja alimentada por energia elétrica para que possa funcionar e por meio de satélites ou banda larga para que possa conectar-se à rede mundial de computadores, a Web.

Cada inovação que se instala gera um tipo de arranjo que nem sempre acontece de forma simples. É aos poucos que as situações vão se acomodando às mudanças. Mudam os conceitos de

tempo e de espaço e, a seguir, o próprio tempo e espaço onde as coisas acontecem. Ver televisão, por exemplo, nos remete a dimensões nunca antes imaginadas. [...] O computador nos conecta em tempo real com qualquer lugar do planeta, basta que estejamos ligados em rede. Tudo isso altera nosso modo de estar no espaço e no tempo e modifica, significativamente, a vida de pessoas e de instituições. Da mesma forma transforma as escolas e coloca na pauta das discussões pedagógicas a educação a distância. (COUTINHO, 2009, p.8).

Então, minimamente, era necessário que o aluno soubesse lidar com equipamentos complexos, e o computador era um deles. Essa habilidade, em última instância, garantiu sua atuação discente, pois grande parte dos seus estudos, atividades e trabalhos acadêmicos aconteceram no ambiente online, acessado por meio de computador pessoal ou de computadores reunidos em laboratórios em espaços escolares.

O segundo aspecto diz respeito à organização do curso, que foi dividido em módulos que reuniam cinco ou seis fascículos temáticos que, por sua vez, eram divididos em três seções. Cada semestre letivo foi dividido em semanas e em cada uma delas trabalhadas uma ou duas seções, o que exigiu do aluno, além da habilidade de lidar com os temas específicos, um grande senso de organização. A cada semana o aluno tinha de responder ao professor para dar conta das atividades solicitadas. Dessa forma, a avaliação do aluno quanto ao seu desenvolvimento e aprendizagem de conteúdos específicos era realizada ao longo de todo o processo: a cada seção, a cada fascículo, a cada módulo. Além de serem vistas e avaliadas pelo professor-mediador, as mensagens postadas por cada aluno eram compartilhadas por seus colegas, o que permitia uma troca entre eles e, portanto, uma aprendizagem entre pares.



O terceiro aspecto residia no fato de que, mesmo tendo a plataforma como lócus prioritário da atividade educativa, os encontros presenciais eram parte importante e imprescindíveis desse curso. Eram esses momentos presenciais que permitiam a constituição de uma turma, o reconhecimento dos colegas e o estabelecimento de laços que garantiram até mesmo a permanência de muitos que, ao longo do processo, foram encorajados por seus pares a superar dificuldades e a persistir. Além do conteúdo do fascículo e das atividades que eram postadas na plataforma, cada professor-aluno tinha seu material de trabalho impresso, o que permitia maior mobilidade e um trabalho of-line individual ou em grupo.

Muitos depoimentos de alunos lembram que a ajuda dos colegas foi fundamental para que pudessem aprender a lidar com o computador, superar as dificuldades e os medos, trabalhar na plataforma de aprendizagem e navegar pela rede:

Minha dificuldade, no início era muito grande. Quase desisti quando soube que tinha de usar o computador. Não sabia ligar um computador, nem usar um mouse. Tinha medo de usar a plataforma. Mas, a minha mediadora teve muita paciência comigo. Professor-aluno 2

Eu agradeço a Deus primeiro, depois aos meus colegas. Pois sem eles eu teria desistido. Quando ficava sem fazer alguma atividade, logo chegava algum e falava: E aí, colega? Por que não fez a atividade? Vamos lá para a minha casa; eu ajudo você. Professor-aluno 3

É importante ressaltar que, se o curso se restringisse apenas à plataforma online, muitos professores-alunos não teriam permanecido até o fim e que, para isso, o apoio e a participação

dos colegas e a ajuda mútua entre eles foi fator determinante da permanência de muitos no curso. Portanto, além do trabalho realizado diretamente na plataforma, os professores-alunos - pedagogos em formação - realizavam encontros semanais com seus colegas, coordenado pelo professor-mediador. Esses encontros semanais tinham, ainda, como objetivo debater, apresentar dúvidas, trabalhar os conteúdos das seções que estão abertas na plataforma, cada uma delas com as devidas atividades a serem cumpridas. O professor-mediador, na semana anterior, já tinha trabalhado o conteúdo dessas seções na plataforma, com o professor-autor do fascículo, o que permitia a esse professor-mediador acompanhar, tirar dúvidas e apresentar sugestões para o grupo de professores-alunos que compunham sua turma. Assim, a avaliação da participação do aluno acontecia de forma processual, a cada encontro. Isso permitia que professores-alunos e professores-mediadores discutissem juntos suas ideias, mas que cada um pudesse construir sua própria concepção de educação.

Mediante o que foi exposto concluo que serei meu próprio guia, por isso, preciso me dedicar ao máximo ao curso, aprendendo a ter uma mente investigativa e a aguçar minha curiosidade, lutando para que eu nunca perca o desejo de querer aprender sempre mais, superando as pedras encontradas em meu próprio caminho e trilhando em busca do meu objetivo.  
Professor-aluno 4

O quarto aspecto diz respeito ao fato de que o professor-aluno, para ingressar e permanecer nesse curso, precisava estar atuando em sala de aula ou em atividades pedagógicas em escolas de séries iniciais do ensino básico. Sua própria atuação como professor era considerada carga horária de estágio

regulamentar do seu curso de Pedagogia. Dessa forma, ficava constituída uma rede de formação que integrava três dimensões, o ensino básico, por meio do professor-aluno, o ensino superior, por meio do professor-mediador, e a pós-graduação, por meio da atuação dos professores-autores. O resultado dessa integração é que grande parte das atividades propostas pelo curso repercutiram diretamente na ação de cada uma dessas instâncias de formação e, sobretudo, alcançou alunos das séries iniciais da quase totalidade dos municípios do Acre. Esse trabalho, nas salas de aula, era acompanhado pelo professor-mediador e foi avaliado, não apenas por ele, mas também pela equipe de gestão das escolas em que atuam os professores-alunos.

Agora tenho um compromisso ainda maior com a educação, de não deixar esse conhecimento já adquirido cair no esquecimento, meu papel é de mediar a aprendizagem do meu aluno e proporcionar momentos reflexivos e críticos em sala de aula. Levando-o a compreender seu papel social, assim como eu o compreendo e saber de seus direitos, assim como de seus deveres como cidadão. Professor-aluno<sup>5</sup>.

O quinto aspecto era que o professor-mediador, ao tempo em que acompanhava seus professores-alunos em encontros presenciais e na plataforma, fazia, por sua vez, um curso de especialização, parte do programa de pós-graduação da Faculdade de Educação, trabalhando junto com os professores-autores os conteúdos e os processos de aprendizagem presenciais e online. No início de cada módulo/semestre letivo aconteceu uma semana de encontro presencial entre autores e mediadores. Nessa oportunidade, o autor apresentava o tema de seu fascículo, propunha e discutia com os mediadores os processos pedagógicos

a serem desenvolvidos ao longo do semestre. Grande parte do tempo desses encontros presenciais era destinada, inicialmente, a resolver problemas de acesso e de trânsito na plataforma. Superadas essas dificuldades iniciais, foram trabalhadas outras maneiras de utilização da rede como webconferências, chats, e-mail, fóruns e outros sistemas de interação disponíveis.

### **Considerações sobre o registro reflexivo**

O Registro Reflexivo revelou-se um importante instrumento na formação dos professores. Dado que os professores em todos os níveis estão em exercício, aprendendo e ensinando, foi, assim, dada oportunidade e maior facilidade a reflexão crítica sobre a prática escolar.

Lembro-me de alguns anos atrás na disciplina de história, estudávamos apenas o passado. Hoje se estuda ainda o passado, porém com uma visão de futuro e com o olhar crítico. Quando estudamos o presente buscamos o porque de certas coisas ou fatos. Quando descubro algo novo gosto de entender como foi o processo para que sucedesse dessa forma. Professor-aluno 6

Refletindo sobre meu trabalho, posso ver que melhorei minha forma de ensinar matemática, posso contribuir mais com o aprendizado de meus alunos e considerar as várias formas de se chegar à solução de uma situação-problema. Os jogos apresentados pela autora são bastante interessantes, as crianças de minha turma adoraram realizá-los em sala de aula e aprenderam muito mais. Professor aluno 7

Trata-se de um instrumento que permitiu a reflexão-na-ção, mediante a qual os professores das séries iniciais

exercitavam uma análise contínua das atividades na sala de aula e realizavam um registro dessa reflexão, orientados pelos professores-mediadores. Esses últimos, por sua vez, sistematizavam sua reflexão-na-ação, orientados pelos professores-autores, refletindo assim um resultado bastante expressivo do que acontece nessa grande rede de formação mediada pelo computador.

Uma educação permeada pela tecnologia faz emergir muitas dimensões e aspectos que dizem respeito à convivência humana na atualidade. Para além das muitas condutas de que se vale a educação para transmitir conhecimentos e informações, importa formar um ser humano capaz de, por meio de novas tecnologias, aprimorar sua convivência, as relações entre as pessoas, seja presencialmente ou online.

A participação dos integrantes dessa rede de formação online acontecia não somente nos espaços definidos para o trabalho de professores e alunos, mas também nos espaços de convivência acadêmica e social. O tema de fundo dessa formação é o letramento que estribou igualmente o curso de formação PIE, que deu origem ao PEDEaD. Portanto, o que se quis, em última instância, era formar o professor para aprender a aprender e ter desenvoltura para transitar no mundo da língua escrita, e que pudesse igualmente compreender e expressar suas ideias e concepções por meio de diferentes linguagens permitidas pelo uso de outros recursos do mundo contemporâneo, que se valem, sobretudo, de imagens e sons: “Somente quem aprende é que pode dizer o que e onde aprendeu.” Professor-aluno 8

Esse é um processo de avaliação que somente foi possível, dada a natureza do curso online. Trata-se de um curso para professores atuantes em escolas, em salas de aula ou desenvolvendo atividades pedagógicas por meio de uma

rede de formação que tinha como suporte uma plataforma de aprendizagem online. O projeto integrou, na mesma rede de formação, professores-autores, aqueles que escreveram os fascículos que compuseram os módulos; professores-mediadores que, enquanto realizavam seu curso de especialização com os professores-autores, trabalhavam presencialmente e online com os professores-alunos do curso de Pedagogia. A formação dos professores-mediadores consistiu em estudar com os professores-autores o desenvolvimento dos temas e das atividades a serem trabalhadas com os professores-alunos, além dos mecanismos para melhor explorar a plataforma para efeito de potencializar esse recurso pedagógico na formação de professores.

Para efeito da rede formação, que implica a articulação de muitas instâncias, portanto na existência de muitas linhas entrelaçadas nessa urdidura, muito ainda se tem a refletir, considerar, ajustar. Como também, dada a riqueza dos registros disponíveis, tanto na plataforma quanto em vídeo, há muito ainda o que ser explorado, analisado e transformado em registros reflexivos que podem ser expressos de muitas formas, em muitos gêneros narrativos, sobretudo, os acadêmicos.

## Referências

- ALBERTINO, Fatima Maria; SOUZA, Nadia Aparecida. Avaliação da Aprendizagem: o portfolio como auxiliar na construção de um profissional reflexivo. *Estudos em Avaliação Educacional*. São Paulo, n. 29, jan-jun/2004. P. 169-189.
- ANDRE, Marli Eliza; PONTIN, Marta Maria. O Diário Reflexivo, Avaliação e Investigação Didática. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Rio de Janeiro, V.6, n 21, p 447-462, outubro/dezembro, 1998.

- BATISTA, Carmira Oliveira. O processo avaliativo do curso PIE: *repercussões na atuação dos professores-estudantes*. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2003.
- CAMPBELL, Joseph. *Reflexões sobre a arte de viver*. São Paulo: Gaia, 2003.
- COLAÇO, Sylvania Faccin. Práticas Pedagógicas de Letramento: Uma visão ideológica. *Anais da IX Anped Sul*, 29/07-01/08, 2012
- COUTINHO, Laura Maria. *Aprendizagem, tecnologia e educação a distância*. Módulo I, Brasília, Universidade de Brasília, 2009.
- GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. *Educação e língua materna III*. Módulo V. Brasília, Universidade de Brasília, 2008.
- GONÇALVES, Adilson Luis. O trabalho docente num contexto híbrido: presencial X virtual. *Colabor@ - Revista Digital da CVA - Ricesu*, V. 6, N. 21, Outubro de 2009. Acessado em 11/10/ 2013 <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/125/109>
- HARASIM, Linda; HILTZ, Star Roxanne; TELES, Lúcio; TUROFF, Murray. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Editora SENAC, 2005.
- VEIGA, Ilma. *A prática pedagógica do professor de didática*. São Paulo: Editora Papirus, 2008.
- VILLAS BOAS, B. M. de F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Manual do professor-aluno*. Brasília: Faculdade de Educação/UnB, 2007.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Projeto básico 2006: Graduação Licenciatura em Pedagogia e Especialização Formação de Professores para a Educação online*. Brasília: Faculdade de Educação/UnB, 2006.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Projeto básico 2007: Graduação Licenciatura em Pedagogia e Especialização Formação de Professores para a Educação online*. Brasília: Faculdade de Educação/UnB, 2007.





## AUTORES

Aline Stefânia Zim - Mestre em Educação pela Universidade de Brasília - alinezim@gmail.com

Amaralina Miranda de Souza – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - amara@unb.br

Ana da Costa Polonia – Doutora em Psicologia, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - tutoresp2010@gmail.com

Aulenir Sousa de Araujo – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aulenir.bio@hotmail.com

Aurecilia Paiva Ruela – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aureciliapaiva@gmail.com

Carmenísia Jacobina Aires – Doutora em Educação Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - jacob@unb.br

Carmyra Oliveira Batista – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - carmira.batista@terra.com.br

Cristiano Alberto Muniz – Doutor em Educação Matemática, Professor Adjunto da Faculdade de Educação da UnB - cristianoamuniz@terra.com.br

Erondina Barbosa da Silva – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do DF e da Universidade Católica de Brasília - erondina@gmail.com

Fátima Lucília Vidal Rodrigues – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - vidalrodrigues@yahoo.com.br

Helana Célia de Abreu Freitas - Doutora em Sociologia, professora da Secretaria de Educação do DF - helana-freitas@uol.com.br

Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida – Doutora em Psicologia, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - almeida@unb.br

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti - Doutora em Desenvolvimento Sustentável, Professora adjunta Universidade Federal de Ciências da Saúde – Porto Alegre - izabel.zaneti@yahoo.com.br

Janaina Angelina Teixeira – Graduação em Pedagogia, Universidade de Brasília - janaina.angelina@gmail.com

Laura Maria Coutinho – Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, Professora Associada da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - lauracou@gmail.com

Leandro Freire – Graduado em Pedagogia, Universidade de Brasília - leofreirelima@gmail.com

Lúcio França Teles – Doutor em Sociologia, Professor Adjunto da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - teleslucio@gmail.com

Maria de Fátima Guerra de Sousa – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Ex-secretaria de Educação do DF - fatimaguerra@gmail.com

Maria do Carmo Nascimento Diniz – Mestrado em Educação, Professora Adjunta, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - carmodiniz@yahoo.com.br

Maria do Rosário Cordeiro Rocha – Mestrado em Educação - rosariorrcc@yahoo.com.br

Nilza EigenheerBertoni – Doutora Honoris Causa, Mestre em Matemática, professora aposentada do Departamento de Matemática, Universidade de Brasília - nilzab@conectanet.com.br

Nilzete Costa de Melo - Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - nilzete.riobranco@gmail.com

Romes Heriberto de Araújo - Doutorando em Educação pela Universidade de Brasília -  
romes.heriberto@gmail.com

Sílvia Lúcia Soares – Doutoranda em Educação, Universidade de Brasília - silvia.soares@terra.com.br

Welinton Baxto – Mestrando em Educação, Universidade de Brasília. - etutoria.uab.unb@gmail.com



# APÊNDICES

## APÊNDICE I



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

PROJETO BÁSICO 2007

Graduação: Licenciatura em Pedagogia a Distância

Especialização: Formação de Professores para a Educação Online

Trata-se de um projeto de formação de professores do Acre. O curso de Pedagogia a Distância, em nível de graduação, é ofertado aos professores que atuam na Educação Básica, Infantil e Fundamental. O curso de Formação de Professores para a Educação Online em nível de especialização é ofertado, concomitante ao curso de graduação, aos professores chamados mediadores, que atuam como tutores da graduação e ao mesmo tempo fazem sua formação em nível de especialização. Os cursos são realizados por meio de atividades pedagógicas presenciais e online.

### **Considerações iniciais:**

Este documento apresenta a proposta de oferta para a 2ª turma do Curso de Pedagogia a Distância para 800

professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Acre e da 2ª Turma do Curso de Especialização para a Formação de Educadores Online. Essas propostas foram organizadas levando em considerações as condições tecnológicas, educacionais e culturais do estado, bem como as novas diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia.

### **Das características principais:**

Os cursos de Pedagogia e especialização são desenvolvidos em seis módulos semestrais, devendo o estudante matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essa carga horária está subdividida em: 1.920 horas computadas em estudos online, presencial e registro reflexivo correspondendo a 60% e às 1.280 horas em estágio/prática e 40%. É um programa de Educação continuada para capacitação em serviço, mediante a associação teoria e prática.

### **GRADUAÇÃO:**

- Módulo I – 320 horas
- Módulo II – 320 horas
- Módulo III - 320 horas
- Módulo IV - 320 horas
- Módulo V - 320 horas
- Módulo VI - 320 horas
- Carga horária dos módulos..... 1.920 horas
- Carga horária de estágio..... 1.280 horas
- Total ..... 3.200 horas

- a) O Curso de Pedagogia será desenvolvido por meio de combinação de sistema presencial e online;

- b) Plataforma Moodle adaptada pra uso específico do curso e os polos regionais de Educação no Estado do Acre;
- c) É um programa de educação continuada que compreende capacitação em serviço-estágio, mediante a associação de teoria e prática;
- d) A articulação teoria e prática acontecem em todos os espaços do curso e o professor-aluno é assistido pelo mediador que, por sua vez é assistido pelos autores. Os 60% da carga horária destina-se a atividades presenciais e on-line, incluindo o estudo dos módulos, projetos coletivos e individuais, seminários, encontros.
- e) A responsabilidade pedagógica envolve uma rede de autores, orientadores acadêmicos, coordenadores, mediadores e professores-alunos. Os autores/tutores são professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB e Universidade Federal do Acre (conforme Quadro de Distribuição das Áreas/Tema por Módulos). Os mediadores são professores do quadro docente da SEE/AC, recrutados mediante seleção, com licenciatura plena e serão preparados no curso de Pedagogia a Distância, oferecido pela Faculdade de Educação da UnB.
- f) A organização curricular integra os conteúdos, considerando a responsabilidade que tem o professor em início de escolarização de, também, integrar conhecimentos e saberes das diversas áreas. Cada módulo contempla diversas áreas/dimensões que convergem para um eixo integrador.
- g) O curso de Pedagogia, iniciado no primeiro semestre de 2008 atende a 800 professores.
- h) O Curso de Especialização formará um corpo de 36 mediadores com carga horária de 360 horas aula mais 600 horas de multiplicação e acompanhamento, no período compreendido entre 2/2008 e 2/2010.
- i) O processo seletivo do Curso de Pedagogia para os professores-alunos será realizado pela Universidade de Brasília/PROformação.
- j) Cada mediador atenderá a uma turma de 25 alunos *on-line* e nos polos de formação.

- k) Semestralmente serão realizadas semanas pedagógicas presenciais, quando o aluno tem contato com os autores do módulo do semestre.
- l) Avaliação dos alunos será processual.

## ESPECIALIZAÇÃO:

Tema	Disciplina	Carga horária
01	Introdução ao Curso	15 h
02	Educação e Língua Materna I, II, III, IV,	30 h
03	Educação e Linguagem Matemática	30 h
04	Educação Arte e Movimento I, II, III	30 h
05	Educação e Ciências Biológicas I, II	15 h
06	Educação e Ciências Sociais	15 h
07	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar I, II, III	15 h
08	Aprendizagem, Tecnologias e EAD	15 h
09	Fundamentos da Educação Básica para Crianças	15 h
10	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	15 h
11	Fundamentos da Educação Inclusiva	15 h
12	Educação Indígena	15 h
13	Desenvolvimento e Aprendizagem	15 h
14	Currículo e Diversidade Cultural	15 h
15	Planejamento e Gestão Escolar	30 h
16	Desenvolvimento Sustentável	15 h
17	Educação e Sociedade numa Perspectiva Sociológica	15 h
18	Identidades, Sujeitos e Fatos históricos na Educação	15 h
19	Contribuições da Psicologia para a Educação	15 h
20	Filosofia e Práxis Pedagógica	15 h
21	Educação Brasileira: Organização e processos	15 h
22	Estágio supervisionado	600 h
	TOTAL CARGA HORÁRIA	960 H



## **Das responsabilidades:**

O curso será oferecido pela Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, com o apoio do Centro de Educação a Distância, como resultado de uma parceria entre esta Universidade e a Secretaria de Estado de Educação do Acre. Tem por objetivo o desenvolvimento de um programa de formação de professores das escolas públicas do Acre. Conta ainda com a chancela da Cátedra Unesco de Educação a Distância.

A UnB/Faculdade de Educação, em articulação com Centro de Educação a Distância, é responsável pela elaboração da proposta do Curso, por sua oferta, pela articulação político-institucional, seleção de autores/tutores, pela elaboração dos materiais didáticos e instrucionais, bem como pela avaliação do Curso e do desempenho acadêmico dos alunos nas atividades previstas.

A Secretaria de Estado de Educação do Acre é responsável pelos locais onde as atividades presenciais do curso serão desenvolvidas, pelos Polos Regionais, onde serão realizados os encontros presenciais dos alunos e mediadores para estudo e acesso às tecnologias de informação e comunicação. É responsável pelos locais onde serão realizadas as Semanas Pedagógicas ao final de cada semestre.

## **Das metas:**

1. Ofertar um curso de graduação em Pedagogia, no período de setembro de 2007 a setembro de 2009 com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração;

2. Formar o corpo de mediadores por meio de um curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade de especialização, com carga horária de 360 horas/aula mais 600 horas de multiplicação

e acompanhamento, de fevereiro de 2008 a dezembro de 2010. Denominado Formação de professores para a educação online, vis tornar os professores capazes de acompanhar os professores-alunos sistematicamente, dando-lhes atendimento individualizados e subsidiando-os em suas dúvidas.

### **Das propostas:**

O Curso visa desenvolver as potencialidades ou competências dos professores em formação, fortalecendo-os e facilitando-lhes a apropriação de recursos comunicativos e de estratégias de aprendizagem. Em especial, o Curso facilitará sua familiarização com estratégias cognitivas e verbais e deverá, ainda, ter como objetivo:

- a) Atender às necessidades do professor em formação, no que se refere às suas habilidades, em sentido estrito, e às suas habilidades pedagógicas no exercício do magistério;
- b) Estabelecer em laboratório de pesquisa sobre a produção de textos midiáticos elaborados de acordo com as características da comunicação educacional multimídia e que assegure uma efetiva interação com os educandos, visando a aquisição e a produção de conhecimentos na área da educação;
- c) Possibilitar aos professores em formação a aquisição e a produção de conhecimentos que o capacitem a desenvolver competências múltiplas, sobretudo aquelas voltadas à organização do pensamento e da dimensão criadora, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, para a transformação da realidade educacional e para o exercício da cidadania.

A composição de textos midiáticos, que constituem um gênero específico, tem de partir de pressupostos quanto aos antecedentes socioculturais e sociolinguísticos do professor em formação, bem como tem de fazer uso de estratégias textuais e linguísticas especialmente planejadas, já que os interlocutores terão como mediador principal o texto escrito, predominantemente, textos científicos, técnicos e acadêmicos.

No ensino presencial, professor e aluno podem construir significados compartilhados com segurança, pois o discurso construído durante as interlocuções dá-se de forma continuada. Na educação a distância, os sujeitos envolvidos não contam com os recursos da interação face a face. Assim sendo, o curso propõe estratégias que permitam aos alunos conhecer, compreender e se apropriar de competências na compreensão e na expressão em linguagens virtuais, a fim de que possam desempenhar uma série de produções escritas, tais como anotações e resumos. Como se trata de um curso a distância, por meio do uso do computador, serão trabalhadas as possibilidades de uso de estratégias colaborativas de produção de conhecimento e textos online.

O trabalho pedagógico para o desenvolvimento das competências técnico-científicas será organizado com textos voltados à relação educação, sociedade e cidadania e, no caso do Acre foi também incorporado o conceito de florestania (a cidadania dos povos da floresta). Apropriando-se dessas tecnologias, o professor-aluno desenvolverá competências que facilitarão o seu trânsito nas demais áreas do curso, ajudando-os no processo de aprender a aprender.

No caso da comunicação *online*, o processo de expressão se dá de forma escrita, na tela, mas pode conter elementos da oralidade e, também o uso de palavra abreviadas para se acelerar a escrita, principalmente nos contatos sincrônicos.

## **Da metodologia:**

O Curso tem duas fases: o trabalho com os autores/tutores (professores relacionados do curso de especialização) e o trabalho de acompanhamento dos professores-alunos (professores dos anos iniciais do ensino fundamental do Acre) além de:

- Palestras.
- Encontros presenciais.
- Oficinas em tecnologias educacionais e educação a distância (EAD).
- Análise dos relatórios de acompanhamento dos alunos;.
- Leituras e análise de textos em ambiente online.
- Acompanhamento dos projetos de trabalho pelos mediadores.
- Leituras e análises de textos elaborados para os guias de Estudo.

## **Das avaliações no contexto do curso:**

- **O que avaliar:**  
A organização pedagógica do curso, a prática pedagógica dos mediadores, dos coordenadores, dos autores/tutores, da coordenação geral, o processo educativo e o desenvolvimento do aluno-professor.
- **Para que avaliar:**  
Para identificar dificuldades e conquistas, redimensionar e orientar a ação pedagógica.
- **Quem é avaliado:**  
Todos os envolvidos no processo educativo, inclusive o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno- professor.

- **Como avaliar:**

Pela análise sistemática do processo de desenvolvimento do aluno-professor, e da ação pedagógica desenvolvida no curso, pela criação e recriação constante de instrumentos de avaliação pelos profissionais envolvidos no projeto.

- **Quando avaliar:**

Continuamente, pois a avaliação é um processo permanente, com função diagnóstica, prognostica e investigativa, cujas informações permitem o redimensionamento da ação pedagógica no processo educativo.

O processo avaliativo deve ter por essência a ética e a processualidade, por função a diagnose e a investigação e deve caracterizar-se pela participação de todos.

- **Como avaliar o processo educativo:**

A complexidade da atuação do professor e, portanto, a de sua formação sugere um acompanhamento próximo e sistemático. Uma das razões deve-se ao fato de que, neste curso, procura-se avaliar mais as capacidades e competências profissionais do que os conteúdos com os quais o professor lida, embora esses também tenham importância.

A avaliação está calcada, principalmente, na identificação da capacidade do professor-aluno em lidar com os temas e procedimentos propostos pelo curso. É avaliada sua capacidade de analisar experiências educativas, de propor e solucionar

problemas advindos de sua realidade educacional. E, ainda a capacidade de elaborar projetos no contexto do trabalho do professor-aluno, de analisar o processo educativo do professor-aluno, visando ajudar os envolvidos no processo educativo a identificar necessidades, potencialidades e fragilidades da formação.

A avaliação será feita a partir do registro reflexivo do professor-aluno, constituído de tantas partes quantos forem os módulos. Cada capítulo do Registro Reflexivo corresponde a um módulo, conforme já explicitado no Manual do Professor-aluno. O desenvolvimento das atividades de avaliação será acompanhado pelo mediador, tendo os autores dos módulos como consultores.

### **Das dimensões formadoras (áreas):**

A proposta curricular do Curso deverá ser desenvolvida em consonância com os referenciais político-filosóficos expressos em sua apresentação. Contará com metodologias e estratégias para a construção dos conhecimentos, habilidades e competências, módulos, textos complementares, recursos audiovisuais como fitas cassete e de vídeo, TV a cabo, se houver, fax, comunicação em rede (internet) entre outros que poderão surgir ao longo do processo de trabalho.

Esta proposta curricular tem por eixo transversal a educação e a cidadania. Busca o desenvolvimento de habilidades no propósito de desenvolver um trabalho pedagógico voltado para a construção das competências, domínios e habilidades básicas para o cidadão desempenhar suas atividades individuais e sociais de forma criativa, autônoma, crítica, histórica e

competente. Trata-se de uma instrumentalização de caráter qualitativo, de efetiva cidadania, que deve caracterizar o Curso. O eixo dá continuidade ao conteúdo para que esse não seja um fim em si mesmo e sim um elemento promovedor da construção mais ampla do conhecimento.

### **Eixos integradores dos módulos e do curso:**

1. A realidade brasileira;
2. A cultura e o trabalho no Brasil;
3. A educação e o contexto social;
4. A escola como instituição social;
5. O currículo e a diversidade cultural e
6. O trabalho docente e discente – uma relação de construção.

### **Das organizações das áreas temáticas:**

Por compreendermos a formação de professores como um trabalho de grande relevância social e de natureza muito complexa, a proposta curricular que ora se apresenta procura evidenciar três áreas básicas do processo educativo, estreitamente relacionadas entre si, que subsidiarão a prática pedagógica do aluno, que neste caso, já exerce atividades relacionadas à profissão.

Área A	Organização do Trabalho Pedagógico	Dimensão relacionada às atividades docentes
Área B	Organização do Processo Educativo	Dimensão relacionada à construção dos domínios, competências e habilidades necessárias à formação de um profissional do processo educativo.
Área C	Organização do Processo Social	Dimensão relacionada à possibilidade de intervenção educativa subsidiada pela reflexão da prática pedagógica do aluno.

## Referências

- APPLE, Michel. *Descolonizar o currículo: estratégias para uma Pedagogia Crítica*. Escola AS. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- ARDOINO, Jacques. *Perspectiva Política de la Educacion*. Madrid: Narcea, 1980.
- BAKHTIN M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BORTONI-RICARDO, S. M. “Variação linguística e atividades de letramento em sala de aula”. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.) *Os significados do letramento*. São Paulo: Mercado das Letras, 1995, p. 119-144.
- Cadernos do CEDES nº 41. *Ensino, família, leitura e literatura*. Campinas, 1997.
- Cadernos do CEDES nº. 42. *Família, escola e sociedade*. Campinas, 1997.
- CAMPBELL, Joseph. *Reflexões sobre a arte de viver*. São Paulo: Gaia, 2003.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização – leitura do mundo, leitura da palavra*. RJ: Paz e Terra, 1990.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LINHAS CRÍTICAS Nº24. *Educação e novas tecnologias*. Brasília: UnB/FE, 2007.
- NICOLESCO, Basarab et al. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: Unesco, 2000.
- PROPOSIÇÕES. Epistemologia e teorias de educação no Brasil: balanço e perspectivas. Vol. 18 n. 1 (52) 2007
- TELES, Lúcio França et al. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Senac 2005.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus, 2002.
- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas. *Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas: Papirus, 2005.



## **APÊNDICE II**

### **MANUAL DO PROFESSOR-ALUNO**

Caro Professor-aluno.

O curso de Pedagogia a Distância – PEDEaD - é oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília por meio de contrato firmado entre a UnB e a Secretaria de Educação do Estado do Acre, aos professores do quadro de magistério daquela Secretaria, que estão em efetivo exercício na Educação Básica Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e são portadores de habilitação em Magistério Nível Médio.

#### **1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO**

O Curso tem como objetivo a formação de profissionais construtores do conhecimento, tendo por princípio a pesquisa como meio de desenvolvimento continuado, garantindo a articulação teoria e prática.

Por ser formação em exercício, a articulação da teoria e prática se dará no espaço de trabalho dos professores-alunos, presencial e online, assistidos diretamente pelo professor-mediador e indiretamente pelos professores da Coordenação Intermediária no Acre e pela Coordenação Geral.

A organização curricular proposta para esse curso não se sustenta em disciplinas, apresenta temas/assuntos inter-relacionados, vinculados à realidade, construídos na relação participativa de pesquisa, reflexões, debates e produções acadêmicas.

O eixo transversal do PEDEaD - Cidadania, Educação e Letramento – representa a tentativa de reconhecer a totalidade do ser humano e o entendimento de que a vida é uma dinâmica em permanente construção do conhecimento, perpassada pelo trabalho escolar.

A proposta curricular do curso inclui três dimensões do processo educativo, estreitamente relacionadas:

**Organização do trabalho pedagógico:** essa dimensão está relacionada às atividades docentes que o professor-aluno desenvolve no que se refere à formação e construção dos saberes com os alunos;

**Organização do processo educativo:** compreende as relações e mediações decorrentes da organização do processo educativo;

**Organização do processo social:** relaciona-se à possibilidade de intervenção educativa e busca desenvolver potencialidades necessárias ao exercício da profissão, visando à melhoria da qualidade de vida.

## **2. O MODELO PEDAGÓGICO-ADMINISTRATIVO PEDEaD:**

A responsabilidade do Curso não se restringe a um professor, mas envolve a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária, os professores-autores, os professores-mediadores, e você, professor-aluno.

Todos os profissionais envolvidos participam e contribuem ativamente para a organização e desenvolvimento do curso, constituindo os parâmetros de qualidade do processo de formação.

## **2.1 Coordenação geral**

A Coordenação Geral é constituída por professores da UnB e a Secretaria de Educação do Acre, com a responsabilidade pela organização, implantação e acompanhamento do Curso PEDEaD e por sua articulação político-institucional.

**Atribuições:** Coordenação e gerenciamento do curso; articulação dos diversos níveis de coordenação do processo; coordenação e acompanhamento da elaboração de materiais didáticos e instrucionais; Planejamento e acompanhamento dos momentos presenciais com toda a equipe de trabalho; promoção de encontros presenciais para avaliação diagnóstica e processual do Curso.

## **2.2 Coordenação intermediária**

A Coordenação Intermediária representa uma instância de ligação entre a Coordenação Geral e os professores-mediadores do Curso PEDEaD.

Essa equipe tem por característica principal o conhecimento da dinâmica de funcionamento da rede pública de ensino, garantindo, dessa forma, que as atividades planejadas no Curso estejam em sintonia com as ações desenvolvidas no interior da escola.

## **2.3 Professores-autores**

São professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB. Na elaboração dos módulos, o professor-autor busca

contemplar as áreas/dimensões formadoras estabelecidas na organização curricular. Acompanha a operacionalização dos módulos e, se necessário, sua reestruturação.

## 2.4 Professores-mediadores

São os professores que fazem o acompanhamento direto e sistemático dos professores-alunos nos respectivos polos, semestralmente.

### Atividades:

Encontros sistemáticos com o professores-alunos nos polos e espaços previamente definidos para encontros coletivos do grupo para as seguintes atividades:

Estudo dos módulos;
Monitoramento e ajuda com o trabalho online
Assistência com vídeos e com os textos obrigatórios dos módulos
Acompanhamento das leituras complementares, sugeridas nos módulos;
Registro Reflexivo de acompanhamento de cada módulo, em relação à frequência, participação, entrega de trabalhos/materiais solicitados e avaliação do professor-aluno.

## 2.5 O professor-aluno

São professores da rede pública estadual e municipal de ensino do Acre, com exercício na Educação Básica Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, portadores de habilitação em Magistério.

### Atividades:

Participação nos encontros presenciais semanais nos polos e na semana presencial ao final de cada semestre do Curso;

## Realização da leitura dos módulos:

Realização das atividades solicitadas nos módulos e das orientadas pelos Professores-mediadores;

Apresentação dos trabalhos previstos ao longo do Curso de acordo com calendário estabelecido;

Conhecimento e participação do processo de avaliação do Curso PEDEaD.

### 3. CARGA HORÁRIA DO CURSO

O Curso é dividido em seis módulos, sendo um módulo por semestre. Módulo é o conjunto de fascículos ou volumes de materiais didáticos publicados pela parceria Universidade de Brasília e Secretaria de Educação do Estado do Acre. Os módulos estão hospedados na plataforma de aprendizagem <http://fe-ead.unb.br>, onde se dá a interação com o professor e colegas.

A duração do curso será de três anos ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essas horas são distribuídas em dois espaços pedagógicos, da seguinte forma:

Carga-horária total dos módulos de 1.920/horas. O professor(a) aluno(a), deverá matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo.

Módulo I	320 horas	
Módulo II	320 horas	
Módulo III	320 horas	
Módulo IV	320 horas	
Módulo V	320 horas	
Módulo VI	320 horas	
<b>Total Parcial</b>	<b>1.920 horas</b>	
Carga horária dos Módulos	1.920 horas	50%
Carga horária de Estágio	1.280 horas	30%
Registro Reflexivo	20%	
<b>Total (Módulos e Estágio)</b>	<b>3.200 horas</b>	

**Estudo dos módulos (1.920/horas): computado como trabalhos online. Acontece em dois espaços pedagógicos articulados:**

### **Presencial nos polos**

- Encontros semanais para organização do estudo presencial e online.
- Articulação dos temas dos fascículos com a prática de sala de aula do professor-aluno.
- Pesquisas de campo envolvendo escolas e comunidade.
- Pesquisas em bibliotecas;
- Discussão do processo de construção do Registro Reflexivo;
- Interação entre os grupos e entre colegas de curso;
- **Online na plataforma:**
  - Elaboração dos trabalhos/atividades previstos nos fascículos;
  - Participação em fóruns e outras ferramentas da plataforma;
  - Pesquisas online com utilização de buscadores web;
  - Leitura das comunicações e mensagens da coordenação pedagógica e dos demais participantes;
  - Postagem das atividades nos fóruns: cada professor-aluno deve contribuir, obrigatoriamente, com no mínimo, uma mensagem semanal e/ou a critério do mediador nos fóruns de estudo das seções e postar a atividade individual. O Professor-aluno deve também completar seu perfil na plataforma (no local → participantes → perfil) e postar aí a sua fotografia.

Estágio (1.280/horas): equivalente a 30%, computado como atividades pedagógicas do professor na escola correspondentes às atividades do curso.

### **Definem-se como atividades pedagógicas as atividades de:**

- Gestão/direção de escola;
- Coordenação pedagógica;
- Itinerância;
- Biblioteca com atividades de sala de leitura.
- A carga horária de Estágio corresponde às atividades propostas nos fascículos e orientadas pelo professor-mediador a serem realizadas em sala de aula e perpassa todo o curso.

## **4. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR-ALUNO**

### **Avaliação das atividades online e atividades presenciais**

#### **Online**

50% da avaliação do professor-aluno é feita em relação ao trabalho online, atividades individuais, exercícios e atividades colaborativas gerenciados pelo professor-mediador em trabalho do módulo.

#### **Presencial**

30% da avaliação do professor-aluno se refere às atividades presenciais como:

- a) reunião semanal de quatro horas com colegas e o professor-mediador;
- b) reuniões semestrais presenciais de uma semana de duração com os professores-mediadores.

**Atividades organizadas** pela Faculdade de Educação/ Secretaria de Estado de Educação do Acre, tais como:

- Seminários.
- Oficinas.
- Conferências;
- Encontros por núcleos e centralizados.
- Outras atividades via Internet como o uso de videoconferência, chat e outros.
- 

**Atividades de estudo**, pesquisa e redirecionamento da prática pedagógica do professor-aluno desenvolvida sob orientação direta e indireta;

- Estudo individual dos fascículos/módulos.
- Exercícios de aprendizagem.
- Controle de frequência dos momentos presenciais.
- Entrega de trabalhos de acordo com os momentos de presencialidade e calendários de atividades previstas no Curso.
- O Registro Reflexivo é requisito indispensável para a conclusão do curso e representa 20% da nota final e cobre tanto as reflexões sobre as atividades online como as presenciais.

## **5. O REGISTRO REFLEXIVO COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA**

O Registro Reflexivo constitui-se como instrumento é indispensável à formação do professor pesquisador, visto que possibilita romper a anestesia diante do cotidiano passivo, permitindo o ato de refletir sobre o fazer pedagógico nas instâncias da escola, na regência de classe, coordenação pedagógica, gestão, biblioteca, itinerância, entre outras atividades docentes/pedagógicas.



Nesse sentido, proporciona a retomada e a revisão de encaminhamentos feitos, porque possibilita a avaliação sobre a prática pedagógica e constituiu fonte de investigação e planejamento para adequação de ações futuras.

### **5.1 Objetivos do registro reflexivo:**

- Buscar a superação de modelos avaliativos unicamente quantificadores, enfatizando os qualitativos.
- Desenvolver a capacidade do professor em formação para refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno para avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Permite que o processo avaliativo contemple uma visão mais ampla das vivências, das experiências e das produções realizadas por todos.

### **Características:**

- Anotação diária das experiências vividas no decorrer do semestre.
- A avaliação passa a ser um processo de compartilhamento de sensações, impressões e conhecimentos. Revisão das produções de modo mais crítico e profundo;
- Geração de autonomia e tomada de decisões. Construção do conhecimento ativo na produção de saberes e no repensar de práticas pedagógicas;
- Busca de informações que ultrapassem o espaço/tempo do mero aprender teórico, procedimento

que pode fornecer informações que, nem sempre, percebemos em outras situações de avaliação.

## **5.2 - O registro reflexivo deve conter:**

- Opiniões dos professores em formação sobre o alcance das suas experiências (quando iniciou o curso) e sobre o curso em andamento.
- Descrição gradual de cada uma das atividades desenvolvidas no curso.
- Reflexões do professor-aluno utilizando os conhecimentos adquiridos como suporte de análise da prática pedagógica.
- Trabalhos realizados no decorrer do semestre e trabalhos correlatos desenvolvidos em outras áreas, estabelecendo os devidos vínculos.
- Leituras complementares acompanhadas de comentários críticos. Referências diversas: artigos de jornais, filmes, livros relacionados aos temas abordados no módulo, sempre acompanhados de um comentário do professor-aluno.
- Crítica e proposta para aprofundar e melhorar os módulos que compõem o semestre/ curso.

## **5.3 Organização e escrita do registro reflexivo:**

O Registro Reflexivo como arquivo único a ser apresentado no final do curso, deve conter as seguintes partes:

1. Na capa: identificação da instituição, nome do aluno (autor), título, subtítulo (se houver), turma, cidade e ano de conclusão.

2. Sumário: Relação dos itens na ordem em que aparecem no trabalho.
3. Introdução/memorial
4. Capítulo 1: Realidade Brasileira
5. Capítulo 2: Cultura e Contexto Social
6. Capítulo 3: Educação e Trabalho
7. Capítulo 4: Escola como instituição social
8. Capítulo 5: Currículo e Diversidade Cultural
9. Capítulo 6: Trabalho docente e discente – uma relação de construção
10. Conclusão
11. Anexos: fotos, recortes, poemas, etc.
12. Referências

- Os capítulos correspondem aos módulos e referem-se ao eixo transversal de cada módulo. O professor-aluno pode criar subtítulos.
- O sumário e a introdução do documento final devem ser elaborados ao longo do curso.

### **Orientações para escrever cada capítulo**

Durante o semestre o professor-aluno escreve o Registro Reflexivo referente ao módulo em estudo, que corresponde a um capítulo.

### **Introdução/ apresentação**

- Apresenta o eixo transversal do módulo e os temas a serem discutidos no decorrer do texto, destacando as seguintes questões:
- Qual a sua implicação com o tema?
- Quais as relações que você estabelece entre os temas estudados e a sua prática pedagógica?
- Qual a relevância social dos temas tratados?

## 2. DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

- Levantamento bibliográfico sobre os temas estudados (livros, artigos, sites, filmes, etc.).
- Reflexões pessoais respondendo as seguintes questões:
  1. O que tenho aprendido neste curso?
  2. O que estou fazendo com este curso?
  3. Como percebo meu desenvolvimento no processo de formação?
  4. Como a avaliação no PEDEaD tem contribuído para a avaliação que faço com os meus alunos em sala de aula?
  5. Que autores me tocam mais de perto? (Pode ser autores do fascículo ou autores citados por eles)
  6. Que metas projetarei para minha formação no próximo Módulo?
- O tema é discutido pelo autor à luz da teoria e dos saberes constituídos nas experiências vividas.
- Alguns aspectos são fundamentais no desenvolvimento do trabalho acadêmico: a criatividade, a criticidade e a ética.
- Toda referência, mesmo não sendo publicada deve ser citada (notas de aula; trabalhos de colegas; fascículos dos módulos; autores etc.).

Obs.: O texto pode ser organizado por fascículos com subtítulos, a critério do mediador e professor-aluno.

## 3. CONCLUSÃO

A conclusão é a parte onde o autor se coloca com liberdade científica, avaliando os resultados obtidos e apresentando aplicações práticas na realidade.

Para orientações mais detalhadas sobre a organização do texto, formatação e Registro Reflexivo consultar os textos já divulgados:

1. Organização e escrita de textos científicos. Adaptação e síntese do texto de José Luiz de Paiva Bello. Rio de Janeiro, 2004.
  2. O registro reflexivo como estratégia avaliativa do curso PEDEaD
  3. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- O RR deve ser postado em um fórum (Fórum do RR). Nesta área os professores-alunos recebem feedback dos professores-mediadores assim como de seus colegas professores-alunos, que também devem oferecer comentários e feedback no RR dos colegas.
  - O RR deve ser escrito pelos professores-alunos na cor preta, em um arquivo Word e postado no Fórum do RR. O arquivo Word pode ser atualizado, modificado, e uma nova versão posta na plataforma com um nome de arquivo padrão do tipo: RR.jfv.15.10.2008 (RR de Registro Reflexivo, iniciais do aluno João Francisco Viana, escrito no 15.15.2008). Durante a elaboração de cada capítulo o professor-aluno posta seu RR e recebe feedback do professor-mediador e colegas do curso. Os RR devem ser escritos pelo professor-aluno em preto, pelo professor-mediador em azul, e pelos colegas em verde.



## APÊNDICE III

### A COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA

*Aulenir Sousa de Araujo*

*Aurecilia Paiva Ruela*

*Nilzete Costa de Melo*

#### **Apresentação**

O Acre realizou, nos últimos dez anos, um amplo processo de formação de servidores docentes, tendo formado mais de 9.600 professores, dos diversos municípios do Estado, aí incluídos os de difícil acesso. Nesse processo, a Educação a Distância foi a modalidade de educação que mais se adequou à nossa realidade dadas as dificuldades provocadas pela geografia do Estado.

Em 2007, o Governo do Acre, por meio da Secretaria de Estado de Educação – Seea, e a Universidade de Brasília – UnB firmaram parceria para a realização do programa de formação de professores atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental que não possuíam formação superior. O programa formou, no período de 2007 a 2010, 1.391 professores em Pedagogia e 45 especialistas no curso de Especialização em *Formação de Professores para Educação online*.

## **O PEDEaD sob a ótica da coordenação intermediária**

O projeto PEDEaD constituiu uma verdadeira rede de formação em exercício, no qual os conteúdos sistematizados aprendidos pelos cursistas eram vivenciados na sala de aula, com seus alunos nas escolas. Essa metodologia contribuiu para o baixo índice de evasão, que foi de aproximadamente 11%. Outro fator para a permanência dos cursistas foi a seriedade do trabalho realizado, refletido na melhoria da qualidade do ensino não apenas na formação dos professores-alunos, mas, também, no fazer pedagógico destes nas escolas, uma vez que os cursistas eram professores em pleno exercício da docência.

A melhoria da qualidade do ensino pode ser percebida nos depoimentos e sentimentos externados pelos cursistas.

Vejam o depoimento de uma professora-aluna do curso:

A qualidade está melhorando, os alunos estão ficando mais satisfeitos com as aulas porque estamos inovando nas atividades. Professora-aluna da Turma J, Rio Branco, 2010.

E ainda o seguinte depoimento:

Em muitas situações eu vejo que mudei minha postura; percebo coisas mínimas do dia a dia que você fazia e pensava; hoje eu não vou mais fazer isso, isso tem que ser modificado... Professor-aluno, turma C, Rio Branco, 2010.

O curso promoveu mudança da práxis e o modelo de gestão do projeto foi importante nesse processo. A gestão do curso deu-se num modelo de gestão democrática. As responsabilidades não se restringiam a uma pessoa ou instituição, mas a equipes



de pessoas da parceria entre a Universidade de Brasília e a Seea. Assim, o projeto foi gerenciado por duas coordenações: a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária. Esta última formada por profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Acre. A Coordenação Intermediária exercia grande parte de suas atividades na Secretaria de Estado de Educação do Acre e, *in loco*, mantinha uma estreita articulação com a Coordenação Geral do curso, a qual exercia grande parte de suas atividades na Faculdade de Educação – FE/UnB, em Brasília.

Para que o programa atendesse aos requisitos da UnB, professores-autores da Faculdade de Educação – FE-UnB – e da Universidade Federal do Acre – UFAC –, desenvolveram o material curricular e atuaram com os professores-mediadores, esses como discentes do curso de especialização denominado Formação de Professores para a Educação online – ESPEaD. O ESPEaD foi ofertado de maneira concomitante ao PEDEaD, em mútua colaboração, um em função do outro, ou seja, a especialização preparava os professores para atuar na graduação. Os professores-mediadores tinham a responsabilidade de acompanhar sistematicamente o desenvolvimento das atividades planejadas para o curso com os professores-alunos. Nesse contexto, vale ressaltar que o programa além de promover a formação em nível de graduação proporcionou aos professores-aluno a inclusão nas novas tecnologias. Ouvia-se, com frequência, alunos dizerem que estavam concluindo dois cursos: um de licenciatura em Pedagogia e outro em ferramentas da internet.

Dessa forma, o ESPEaD e o PEDEaD, assim concebidos, constituíram-se numa ampla rede de formação de professores e especialistas nos municípios do Acre. As dificuldades de levar o

curso aos locais mais longínquos do estado superando barreiras geográficas, problemas de internet além da barreira cultural – descrença na educação a distância –, fizeram do programa um grande desafio e, por conseguinte, uma experiência fascinante.

A Coordenação Intermediária consistiu no elo entre a Coordenação Geral, os professores-mediadores e os professores-alunos dos Cursos PEDEaD e ESPEaD. Os participantes, pertencentes ao quadro de funcionários da Seea, por conhecerem a dinâmica do funcionamento da rede pública de ensino do estado, eram responsáveis por acompanhar as atividades planejadas no curso, garantindo seu desenvolvimento em sintonia com as atividades próprias das escolas nas quais os professores-alunos atuavam, já que o modelo do curso foi pensado e desenvolvido numa estreita relação entre teoria e prática.

Em linhas gerais, a Coordenação Intermediária tinha as seguintes atribuições:

- Planejamento e acompanhamento das atividades do curso, formando uma equipe de apoio da Coordenação Geral.
- Articulação das ações desenvolvidas com a Coordenação Geral.
- Acompanhamento e orientação da equipe de professores-mediadores.
- Reuniões semanais para discussão e construção de estratégias de acompanhamento das atividades do curso.
- Encontros semanais com mediadores para estudos e planejamentos das seções dos fascículos/módulos.
- Planejamento, organização e acompanhamento das

Semanas Presenciais e Semanas de Culminância da Graduação com toda a equipe de mediadores nos polos.

- Visitas periódicas aos polos.
- Preparação e envio de relatórios para a FE-UnB.

Em 2008, houve expansão do programa e a demanda de trabalho se tornou exaustiva. Entretanto, o companheirismo e o comprometimento da equipe, aliados ao apoio recebido da Coordenação Geral na FE/UnB, possibilitaram o alcance dos objetivos do projeto.

Outro desafio da Coordenação Intermediária foram os trabalhos de conclusão de curso – TCC –, no PEDEaD denominados registros reflexivos. Os registros reflexivos consistiam na elaboração de um diário, no qual anotavam as experiências vividas e do desenvolvimento e aprendizagem no decorrer do curso, o Registro Reflexivo tinha como objetivos:

- Buscar a superação de modelos avaliativos tradicionais.
- Desenvolver a capacidade de o professor-aluno refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno de avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Fornecer ao mediador, aos coordenadores e à Coordenação Geral informações descritivas sobre os processos de desenvolvimento da formação dos professores-alunos.

A construção do Registro Reflexivo configurou-se como uma das mais complexas atividades do curso, dada a

falta do hábito de fazer registros, prática não habitual entre os participantes dos cursos. Assim, escrever o TCC, numa configuração de memorial de formação, causou várias inquietações, não só nos professores-alunos mas, também nos professores-mediadores e em nós, da Coordenação Intermediária. Muitas foram nossas dúvidas. Como seriam organizados os registros? Por capítulos? Por fascículos? Seria na sequência dos estudos dos fascículos? E as reflexões sobre a prática, como seriam incluídas no texto? Questões como essas povoaram nossa cabeça e causaram certo desconforto, pois, além de ter que dar conta do nosso próprio Registro, tínhamos que auxiliar nossos colegas professores-mediadores, que, por sua vez, tinham que orientar os professores-alunos. Apoiadas pela Coordenação Geral fomos percebendo as possibilidades e, numa construção conjunta, as superações aconteceram. Assim, o Registro Reflexivo da forma como foi desenvolvido, contribuiu significativamente com o processo de formação do educador.

Participar do curso ESPEaD e do PEDEaD nos proporcionou vivenciar momentos de muitas aprendizagens e superações. Na Coordenação Intermediária, em especial, adquirimos competências e habilidades que nos permitiram enxergar o processo educacional por outros prismas além do da sala de aula. Entretanto, não foi um processo simples. Tivemos tropeços com os limites do outro e com as nossas próprias limitações. Houve conflitos de toda ordem, mas o desafio valeu a pena. Assumir responsabilidades não é algo fácil e os conflitos são inevitáveis. Conflitos entre teoria e prática foram evidentes durante o curso. Não nos referimos à prática dos professores-alunos e dos professores-mediadores apenas, mas a nossa própria prática no trabalho com a formação de professores e na Coordenação Intermediária.

Refletir sobre os conflitos é curioso, pois, não havíamos pensado em como são relevantes na construção da identidade do indivíduo. Na nossa formação – também éramos alunos da especialização –, em especial, podemos dizer que mais do que importante foram necessários. Geralmente, somos mais suscetíveis a pensar que nossas ideias são as melhores. Perceber que temos dificuldades em aceitar a ideia do outro e ainda ter que admitir isso, muitas vezes é doloroso para todos. Esse talvez seja um dos pontos mais difíceis de lidar num processo democrático.

Ao longo do projeto tanto como alunas da Especialização, como mediadoras e ainda como coordenadoras intermediárias, conceitos e valores, saberes e ideias acerca da formação docente foram por nós revistos e repensados. Nesse processo de reconstrução de saberes, compreendemos melhor o professor como sujeito que também aprende e que, assim como as crianças e adolescentes, tem seu ritmo e isso precisa ser considerado. Nessa reflexão, englobamos nossas ações como alunas, pois, algumas vezes fomos exigidas além do que podíamos para aquele momento, como mediadoras, pois, em alguns momentos exigíamos dos professores-alunos atitudes exemplares, pelo menos sob nosso ponto de vista e ainda como coordenadoras, pois apesar do nosso anseio de bem fazer, fizemos algumas ações e atitudes mal compreendidas pelo grupo.

Contudo, ajudamos a escrever histórias de vida e escrevemos páginas de nossa própria história e foi extremamente gratificante contemplar o crescimento de todos, principalmente a responsabilidade que, aos poucos, cada um assumiu pelo coletivo.

Finalizamos este relato descritivo-reflexivo com a frase de Cora Coralina que diz: “Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Esse fragmento do poema de Cora Coralina representa muito do que experimentamos no projeto PEDEaD.

Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro 12  
no formato 140x210 mm e impresso no sistema OFF-SET sobre  
Papel offset 75 g/m2, com capa em papel Cartão Supremo 250 g/m2



Laura Maria Coutinho é Professora Associada da Faculdade de Educação - UnB. Graduada em Comunicação Social - Audiovisual: cinema, rádio e televisão, pela FAC - UnB. Mestre em Educação pela UnB. Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Coordenadora Geral do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



Lúcio França Teles é Professor Adjunto da Faculdade de Educação - UnB. Graduado pela Universidade Johann Wolfgang Goethe, Frankfurt, Alemanha. Mestre pela Universidade de Genebra. Doutor pela Faculdade de Educação, Universidade de Toronto, Canadá em Informática na Educação. Atuou na Faculdade de Artes e da Ciência da Computação da Universidade de Simon Fraser. Coordenador de Tecnologias do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



A formação de professores e o desafio para realizá-la são as dimensões fundamentais desta obra que retrata o trabalho de professores, dirigentes e estudantes da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e da Secretaria de Estado de Educação do Acre para que se pudesse ofertar, para professores, o Curso de Licenciatura em Pedagogia – PEDEaD. Esse curso, pelas características geopolíticas e as dificuldades de locomoção do Acre, somente foi realizado com sucesso devido à inclusão de metodologias que incorporaram tecnologias de educação e comunicação, sobretudo a internet. Ao constituir ampla rede de formação e gestão, o curso integrou autores, gestores, mediadores e estudantes de todos os municípios do Acre, por meio de atividades presenciais e online. O currículo trabalhado junto aos professores do Estado do Acre teve como fundamento a concepção e a estrutura de formação de outro curso da mesma natureza – PIE, realizado pela Faculdade de Educação da UnB em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os principais pilares da formação desenvolvida no Acre foram os eixos integradores do currículo: cidadania, educação e letramento; a rede de formação colaborativa presencial e online; o registro reflexivo como forma de organização e avaliação da aprendizagem; a educação a distância; a articulação teoria e prática no processo didático, pedagógico, educativo e social do trabalho docente. Cada capítulo expressa um aspecto do trabalho desenvolvido por professores que contribuíram com suas pesquisas, conhecimentos e práticas e revela ângulo especial e particular da dinâmica da formação docente online e presencial.

ISBN 978-85-230-1122-2



9 788523 011222

